



ARTEFATO
EDIÇÕES

ao vento que sopra

Borissi /
Gabriela /
Guilherme /
João /
Renata /
Victor /

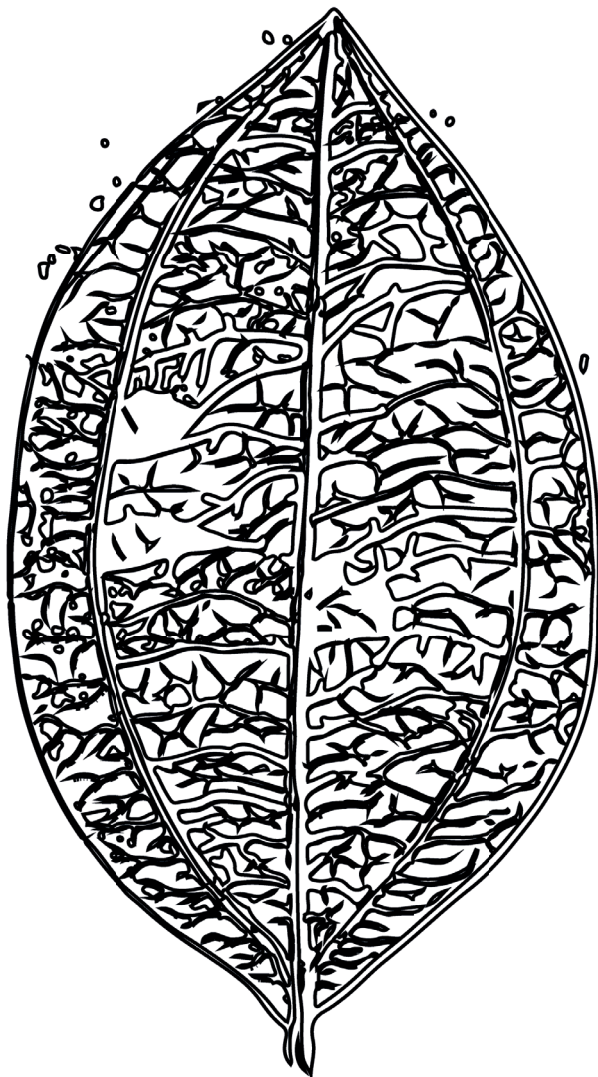
#6

*ao vento
que sopra*

Borissi / Gabriela / Guilherme /
João / Renata / Victor



ARTEFATOS
E D I Ç Õ E S



Coleção **Nervuras**

Artefato Edições

artefato.art.br

fb.com/conjuntoartefato

conjuntoartefato@gmail.com

organização // **Ana Teresa Costa / Igor do Vale /**

Juliana Previato / Lígia Sene / Victor Prado

revisão // **Lígia Sene**

imagem da capa // **Igor Do Vale**

diagramação // **Victor Prado**

© Borissi de Almeida, 2018.

© Gabriela Sampaio, 2018.

© Guilherme Silva, 2018.

© João Duarte, 2018.

© Renata Braz Faria Ortenzi, 2018.

© Victor Cocci, 2018.

1ª edição.

40 p. a5.

franca, sp

inverno, 2018.

**BORISSI
DE ALMEIDA**

(sem título)

se flores fossem
feitas de ferro,
feriríamos-nos
com as folhas,
faríamos armas
de espinhos e
arrancaríamos
raízes em nome
de uma religião
ou de um rei.
mas flores
são feitas
de fé

Dois anjos

I

dois anjos
cruzam o jardim
segurando-se
pela ponta do
dedo mínimo.

“a vida é um
tanto absurda”
algun diz ao
sorrir-se do
inefável

“é, mas
também é
maravilhosa”
respondeu
desfazendo
do destino
diante dos
dentes da
outra boca.

a poucos
centímetros
distantes um
do outro se
ruborizam
de vergonha

da própria
vontade.

até que os
anjos se beijam
acima do céu
e do inferno.

II

quando juntam-
se os lábios dos
anjos ilumina-se
o que eram trevas.

o obsceno se
desfaz diante
da ternura do
toque.

o pecado é
perdoado
pela pudice,
porque pecado
seria impedir a
paixão.
Deus e o
Demônio
desistem
de discutir.

e os corpos
cruzam-se
sobre flores

como uma
criatura completa.

III

até que
venha o
homem,
descendente
de um que
descende de
outro que não
sabe amar

entre o
silêncio das
sombras sem
se anunciar

encontra os
corpos caídos
sobre estrelas,
chora de raiva
e inveja

e atira
em um
n'outro
e em si.

Deus se
esconde
e o Diabo
se envergonha.

deus e Eu

de vez em quando
deus e eu discutimos
sobre coisas que não
cabem em meus versos.

ele e eu discordamos
de coisas que nós não
conseguimos compreender
como se fossemos duas crianças.

queria mesmo era que Deus
me dissesse daquilo
que ele sabe.

mas Deus insiste em me dizer
apenas que quem é
deus sou eu.

**GABRIELA
SAMPAIO**

RAFA BRAGA

voltando pra casa cansada
e o nó me toma o peito
fico lembrando e só consigo pensar
que o rafa braga ainda tá preso!

habeas corpus negado, prisão mantida
n e n h u m a novidade
só vamo recuar qualquer passo
quando o rafa tiver em total liberdade!

e vocês acharam mesmo
que o quilombo ia enfraquecer?
se trazemos zumbi e dandara
pra mostrar que continuamos a viver!

nem adianta procurar
porque não tem mais capitão do mato entre nós
e se chegar perto dos meus eu te mato no soco
um. dois. bem veloz!

a justiça por aqui só funciona se tu é
branco ou rico
mas se é
preto
pobre
rafael
seu flagrante é forjado pelos milico!

e resistimos sim!
mas estamos cansado de r(existir)
e eu só sossego quando ver
o castelo dos burgueses ruir!

não quero falar de golpe
não quero falar de T.e.m.e.r
porque isso a esquerda >branca< faz por mim
enquanto na mira da polícia um pretinho t.r.e.m.e

esse pretinho pode ser rafael, DG
esse pretinho pode ser amarildo
ou esse pretinho pode ser o filho
que no futuro pretendo ter!

então podem falar que a gente faz alarde
podem continuar nesse discurso covarde
porque a gente sabe por quem a gente deve correr!
que não é só rafael que tá nessa situação
de por uma injustiça, na prisão poder padecer.

tem jovem negro morrendo
a cada vinte e três minutos.
tem jovem negro morrendo
a cada vinte e três m i n u t o s
e seu foco vai ser sempre
deixar em evidência o político corrupto?

meu bem, nossa luta e nossa voz
é por s o b r e v i v ê n c i a
NÃO vamos mais abaixar a cabeça
dizer “sim senhor”
e levar tudo na obediência!

então fica ligado, cês tão avisado
esse discurso manjado já tá engasgado
o bagulho é a tática, já to bem didática
não vou ser simpática, vamo pôr em prática!

Rafael em liberdade, mais cedo do que tarde,
mais inteiro que metade, nessa luta que nos arde.
mas o fogão só tá esquentando, as bomba tamo fabricando
e o senhor de engenho que nos >aguarde<.

DANDARA VIVE

Então vamo lá, respira fô, se prepara aí
cala a boca e senta pra ouvir
A mensagem que tô pra passar
Tamo bem exausta de dizer
E vocês nunca escutar
Tá olhando o que?
Achando que as mina veio só pra brincar?
Aí tu chega de mansin
Logo e louco querendo saber
“Mas e aí, fia
Tu é mina do rap ou da mpb?”
Então calma aí filhão
Tá querendo é saber demais
Cê acha memo que a mulher aqui
Deve explicação procê, rapaz?
Mas vou mandar na educação
Porque acordei num dia bom
Ouço de Criolo até Sabotage
Mas também dou play no Tom!

Pensa iludido que vou citar
As referência só de macho
Então pode ficar bem pianinho
E segue os nome daqui pra baixo
Drika Barbosa, Yzalu, Tássia, Conka e Negra Li
Cris SNJ e Livia Cruz
Mandando os bosta pra correr daqui.
E ainda tenho que trazer uma pá de MC
Que só comanda as Cerimônia
E pras mina tão nem aí!
Postura vamo cobrar, sua hipocrisia mata

Respeita as mina que tão com o Mic
E as mulher dentro da sua casa!
E essa raiva, essa cobrança
Não é só pros inimigo
Eu cobro meu irmão de sangue
E até meu pai quando tava vivo.
Yo nem vim pagar de nada
Tô memo só pra somar
Se resistir não fosse importante
Não ia escrever, nem te cobrar.
Sigo vendo esses Jack
Atirando no próprio pé
Fala que fala do sistema
Bate de frente com os gambé
Se isso fosse suficiente
Um biscoito até te dava
Mas só vejo você gritar na RUA
quero ver lavar louça em CASA.

E a mensagem já foi dada
Eu sempre estive na minha
Rabiscando, resistindo
Fazendo minhas poesia!
E minha mãe hoje agradeço
Que na arte me enfiou
Mesmo quando nós não tinha dinheiro
Em projeto grátis me colocou
“Levanta a cabeça e voa, filha!”
Ahhh, tu me faz ser quem eu sou.
Com a liberdade vou voando
Nem dô ouvido pros pastor
Que sempre em nome de Deus
e do Patriarcado nos subestimou.
Nóis é menina, nós é mulher

Nóis vamo até onde nós quiser
Destruindo esse seu machismo
E seguindo as guerreira de fé!

MEU SANGUE LATINO

*eu sangro.
eu sangro um sangue sagrado
meu sangue, vermelhidão
ser mulher é sangrar gratidão!
sentir o útero girar
a cabeça em órbita lunar
a natureza nos fazendo lar
mulher não é mureta, mulher é pilar!
mulher,
só tu sabe sobre teu corpo
sobre teu sangue, tua cicatriz
teu toque, teu rosto
teu cheiro, teu gosto.
mulher,
só tu sabe a tua dor
teu contato com o interior
a partida daquele amor
cada gota do teu suor!
mulher,
sangre mais, sangre feroz!
desate esses teus nós
você é forte, você tem voz
fale por mim, por ti
por nós!
mulher,
tua poesia escorre limpa
o vermelho percorre a virilha
eles gritam “sujeira!” sem saber da vida
do sangue das mães que neles habitam.
se fosse azul era nobreza?
ah, é cor de menino e realeza*

*nosso sangue pra vocês é impureza
e nós só carregamos a certeza
que suja e imunda é a tua cabeça
que só pensa em mulher na transa perfeita
não nota o sagrado, despreza a beleza
da que te pari e te orienta
do lado humano da mãe natureza.*

**GUILHERME
SILVA**

(sem título)

Faz-se a existência
Como uma mera tragédia
Que se consuma
Como uma coincidência.

Faz-se a existência
Como uma sequência
De eventos coincidentes;
Uma sequência incerta.

Faz-se a existência
Como um acaso,
Em meio à ventura
Dos dias já escassos...

(sem título)

Versos ritmados,
Alternados
Em meio
Ao nosso espaço.

Versos declamados
Na oralidade,
E cada um único
Em sua intensidade.

Versos
Que se abraçam
Se misturando,
Até o verso final.

Até o verso final
De cada uma das rimas
Que se intercalam;
O sublime gran finale.

E, após tanto êxtase,
Nossas rimas
Se cessam, com os sublimes
Tangidos suspiros.

CACHORRO NA PRAÇA

Me deparo
Com um cachorro
Na rua, na praça
E paro.

Nos fitamos
Nos olhos,
Eu o chamo,
Nos cumprimentamos.

Somos talvez irmãos,
Filhos, em diferentes caminhos,
Da mesma circunstância;
O não pertencimento.

E, como irmãos circunstanciais,
Nos cumprimentamos,
Convivemos por alguns minutos
E logo nos separamos.

Nos separamos
Contra a nossa vontade,
Mas sem viabilidade de continuar,
E então prosseguimos, sem esperança...

**JOÃO
DUARTE**

TRANSE COM PAPÉIS

OUÇA mEU s LÁbIos
enChARCADOs de sANGUe
gRalHando um PALaVRIADO bAnAL
DO abUSO mOLHAdo e SAgrADO
OUÇA minha DISritMIa macABRA
a cirURGIA pUIMonAR
AFUNDANDO em vALAS
COLE SEu PEso no mEU
REMOVA meus mEmbROS
MORDA mInhA mORAL
ARRANQUE meu gRITO
me DEstROÇA
repete, por favor
- ME DESTROÇA
VIsceraL e ARdido
ConquiStA sua tErRA
BANdeiras À pARTE,
SOU SEU FIM
O SEU COMEÇO
volta pra mim

e se afoga.
e se recompõe
e se mistura,

quando você retorna à essa página
eu suplico baixinho
r a s g a - m e

[...]

fecho os olhos e ouço o ruído
o barulho rasga os tímpanos e ensurdece as veias
capaz de, num ímpeto, paralisar as massas
o silêncio canaliza a morte interna e massacra a externa
tal qual a dose de vinho que transborda do copo
um vazio facial que respinga dos olhos
silêncio não é homenagem para mortos
nem requinte de ofício
é brutal quando permeia o coração e se cospe pelo fígado
é cantiga para quem se ama
pois amor não se fala
fica opaco em boca castrada
silêncio se faz humano
na língua de deus
é quando a chuva cai
a criança chora
a maresia agita
a orquestra toca
o menino goza
e o trovão retumba
é a sepultura do desvio

num minuto de silêncio
eles armaram uma guerra
pois então, que comece
a gritaria

FERA

tem dia que só existo em carne
uma vontade de arranhar o céu pra ver se sangra

desmanchar o rosto e animalizar

cobrir meu corpo com veias
salivar vida e mastigar câncer

vestir sementes de girassol
vê-las queimar em mim

vivo e basta

**RENATA BRAZ
FARIA ORTENZI**

OLHO DO FURACÃO

se ao pensar-te sou pó
desejo-te furacão
e ao sentir-te turbilhão crescente
sugando-me olho adentro
numa espiral de paz
envolta em silêncio
transmuto-me grão
que pequenino
faz-se imenso
por conhecer
tua tormenta, no início
tua calma, ao final

LIQUIDEZ

pensar-te. mágoa
mistura líquida de mim
imaginar-te. água
escorro por ti
querer-te. água
querer-te. manso
o querer sem querer
me quer. canso

pensar-te. mácula
passado distante
imaginar-te. mar
me deságua
querer-te. rio
querer-te. chuva
o querer sem querer
me quer. tardio

NÃO OUSE

não ouse ser-me saudade
abandonar-me no abismo
no vazio do que não existe
sou tua
és meu
ainda que não me possuas
nem eu
não ouse ter-me saudosa
nem largada num fundo de pupila
numa tua sinapse esquecida
sou nua
és breu
ainda que não me desnudes
nem eu

VICTOR
COCCI

TU NUM TU NUM NU NUMM

não repara
mas tá todo mundo perdido
mas fica à vontade
porque vai continuar assim
não sei se vai mudar
mas relaxa ninguém nunca morreu disso
só eu que não vejo mais sentido
porque eu não me encaixo
na vida
que me deram
também não fui eu que escolhi
me botaram aqui e nem me perguntaram direito se eu queria
só apareci
de um jeito estranho
tudo estranho
até eu
até vc
até ele
até esse tu num tu num nu num
desse elevador que ta perturbando minha mente
ainda bem que ninguém escuta o que eu to pensando
ou escuta?

PREPARANDO PRA DEITAR

pego a escova,
tomo cuidado pra não machucar mais as aftas,
muito sapo que engoli
fez meu estômago ácido demais,
que acaba sobrando pra língua
que quando não é mordida, ta inchada.
escovo os dentes por muitos minutos
tantos que são suficientes para me darem uma sensação
de que estou repetindo muito o mesmo movimento
cuspo a espuma
vejo sangue
lembro da gengivite que existe porque sou ansioso demais
mas se eu soubesse de tudo aquilo que está por vir...
lavo minhas mãos pra tirar a sujeira do dia e dormir me sentindo melhor
mas reparo um borrão vermelho no dedo
com textura de graxa
parece que quando mais quero limpá-lo,
mais me sujo e me torno
do que o afasto.
apareceu de surpresa antes de dormir,
aquela sujeira no dedo me lembrou que tudo que me faz mal, que talvez eu
também faço
o defeito do outro pode estar em mim,
pois a ponta do dedo que aponta também suja.
então lavo meu rosto,
olho no espelho e fecho a janela
porque sou neurótico demais pra deixar as coisas como são.
deito-me na cama e lembro que mesmo fazendo tudo isso
ainda estou sujo do pescoço pra baixo,
e atolado até o pescoço de ansiedade, paranoias e saudades.

e agora,
me resta deitar e pensar que amanhã de manhã tomo banho e
limpo a sujeira que eu podia ter evitado ontem à noite.

LINGERIE

a bondade
como o tule da camisola transparente
vejo que ela a veste
mas ao atravessar as camadas daquela transparência
percebo um corpo quente
livre
malicioso
bondoso
porém, muito mais verdadeiro e perturbado
o que é melhor?
uma falsa verdade
ou a realidade como ela é?
quem é você?
quem você pensa que é?
aquilo que bate no seu peito alto e incomodante, que parece agito
ansiedade
medo
vazio
pode ser a sua verdadeira alma querendo sair
muito tempo apertada
como um aperto de mão
eu aperto a sua, você aperta a minha
e vamos suprimindo nossas liberdades
como animais que pensam
mas não se ajudam
que entendem o mundo de acordo com aquilo que faz bem pra cada um acreditar,
cada absorção da realidade
cria uma verdade
essa que cega
te tornas estúpido e imaturo

como uma criança que coloca lentes azuis
e passa a achar que o mundo segue essa cor
tristeza

é a única coisa que sinto quando não rompo com as amarras do cinza que me
pintam todos os dias

acorda às 7:00

levanta 7:15

café às 7:45

sair às 8:00

estudar às 8:30

amar das 7:00 as 21:00

viver das...

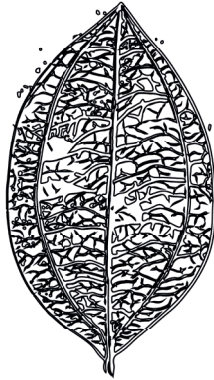
vamos fazer o que der vontade amanhã?

espera vou ver aqui que horas dá pra encaixar,

tenho um trabalho pra amanhã.

quem respeita seu tempo?

quem te respeita?



// Novembre, 2018 //



Este zine que você segura nas mãos teve sua impressão realizada na gráfica Multicópias, localizada à R Orestes Dalmaso, 2530, no Jd. Dr. Antônio Petrágliã em Franca/SP. Para entrar em contato, ligue (16) 3409-3956 ou mande email para multicopias@live.com

Ao vento que sopra /
Borissi / Gabriela /
Guilherme / João /
Renata / Victor /
Coleção Nervuras /
Artefato Edições /
Franca, SP /
Novembro de 2018 /

